

Só as acções  
dos justos flo-  
rescem com doce  
perfume entre a  
poeira da Terra.

SCILLER

ANO II—N.º 39  
JULHO  
1  
1 9 5 4

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## Justo reconhecimento E MERECIDO LOUVOR

NÃO pode passar despercebido a qualquer bom louletano (ou «Amigo de Loulé», como agora, lhe chamam) o notável passo de saneamento moral que a nossa linda vila deu, mercê dos porfiados esforços da Comissão de Assistência à Mendicidade, com a supressão pura e simples daquele displicente e degradante aspecto do cortejo de mendigos, à sexta-feira.

Haja o que houver, vá até onde poder ir a benéfica acção daquela Comissão, um justo reconhecimento e merecido louvor lhe é já devido. Acabou com um dos cancros mais difíceis de extirpar e, por isso, mais aviltante para uma vila que se preza de ser uma das mais limpas e saudáveis da província.

Limpou uma das facetas mais enojosas da localidade, que nos deprimia e humilhava perante os visitantes, que mais feria e magoava a nossa sensibilidade e que nos estigmatizava no índice da solidariedade humana.

Por muitas vezes e, até já neste jornal, me insurtei contra esse estado de coisas que parecia merecer a diferença de uma população que eu sabia caritativa e boa, de alma nobre e generosa, aberta a todas as iniciativas altruístas e grandes, promotora de Batalhas de Flores, Cortejos de Oferendas, Mercados Regionais e Feiras Populares; desde que a ampará-los estivesse o cartaz da Assistência!

Faltava porém, quem, com persistência, bondade, dedicação e espírito de sacrifício metesse ombros a empresa que se antolhava difícil, ingrata e susceptível de insucesso.

A Comissão de Assistência

Faltava porém, quem, com persistência, bondade, dedicação e espírito de sacrifício metesse ombros a empresa que se antolhava difícil, ingrata e susceptível de insucesso.

Senhor Director de «A Voz de Loulé» e meu prezado amigo: TENDO chegado ao meu conhecimento fortes rumores críticos—e com justa razão—por na época balnear continuarem ainda os barcos e redes a estacionar em frente da Avenida Infante de Sagres, a partir dos armazens em ruínas, o que encurta o espaço destinado ao movimento balneario, impede as vistas às moradias e dá à praia um aspecto pouco limpo e nada turístico, sou forçado, na minha qualidade de presidente da Junta de Turismo de Quarteira, a vir a público declarar o seguinte: Após a minha posse, iniciarei, desde logo, as minhas primeiras actuações no sentido de se colocarem os barcos e redes para poente dos armazens em ruínas, procurando, junto das entidades

(Continuação na 5.ª página)



Coronel Sousa Rosal

lhor oportunidade. Compete à Junta de Turismo numa acção conjugada com a Câmara Municipal, executar sem desfalecimentos nem hesitações, o plano de valorização da Praia de Quarteira, contribuindo para tal a iniciativa particular. Para bem dos interesses da agricultura algarvia, é desejável ver revogada essa impraticável e incompreensível portaria que pretendeu regulamentar o trânsito do figo do Algarve. O Carnaval louletano deveria ser englobado nas manifestações culturais dirigidas pelo S. N. I.. Bom seria que a nossa gente moça tão entretida com as púgnas desportivas, se voltasse um pouco para os problemas locais, mantendo assim, vivo o orgulho de se ser louletano».

— Sr. Coronel: Dentre os mais instantes problemas que o nosso Algarve espera sejam resolvidos com o carinho e justiça que lhe são devidos, um existe — o das Caldas de Monchique — problema que tem merecido de V. Ex.ª o mais disvelado interesse e carinho, levantando-o na Assembleia Nacional.

— «A Voz de Loulé», registaria com imenso prazer algumas palavras acerca deste

momentoso como importante problema...

— «É certo — diz nos o sr. Deputado Sousa Rosal — que por diversas vezes me tenho referido na Assembleia Nacional ao caso das Caldas de Monchique — prosseguindo o nosso entrevistado diz:

«O desinteresse manifestado superiormente por uma riqueza e um bem, que, além do mais, é pertença do Estado, constitui um caso de excep-

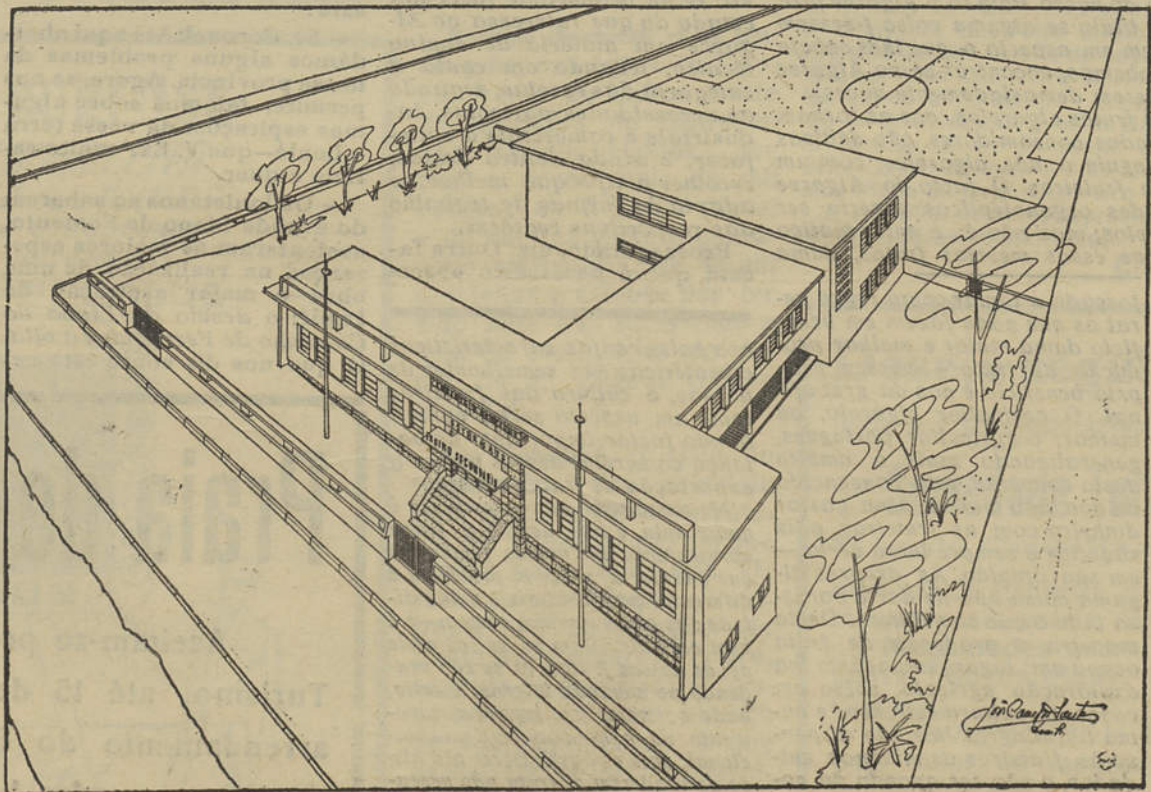
ção à norma administrativa do regime o que muito tem ferido a sensibilidade regional e política dos algarvios. A colaboração política que o Algarve tem sempre dado à Revolução Nacional desde a sua preparação e eclosão, tem os seus direitos que gostaria de ver melhor acarinhados na apreciação dos seus problemas mais queridos. Parece porém, que este, — das Caldas de Monchique — se aproxima da sua solução. Sabe-se que o sr. Ministro das Finanças o chamou a si; tenhamos pois, confiança nos seus dotes pessoais e qualidades de Homem de Governo postas à prova com tanto êxito na gerência da sua pasta. Já lhe estamos a dever o primeiro passo que se deu para se sair do ponto morto em que o assunto se encontrava, com a inclusão no Orçamento Geral do Estado, para o corrente ano, de uma verba de 600 contos a utilizar na construção do edifício, destinado ao engarrafamento das águas. Conta-se com este melhoramento elevar a receita da venda das águas de cinquenta para oitocentos contos, segundo o estudo económico sobre as Caldas, feito pelo

(Continuação na 2.ª página)

## A nossa redacção

TEMOS o prazer de comunicar aos nossos prezados assinantes e anunciantes que a redacção do nosso jornal foi transferida para a Rua da Carreira, n.º 42 e 44, onde devem ser tratados todos os assuntos respeitantes à «Voz de Loulé».

## UM MODELAR ESTABELECIMENTO DE ENSINO



Uma interessante perspectiva do magnífico edifício destinado ao Externato Infante D. Henrique, em Loulé, cuja inauguração se efectuará no próximo dia 1.º de Outubro, mercê do esforço e boa vontade dos seus proprietários, sr. José da Conceição Francês, a Ex.ª esposa sr.ª D. Arlinda da Natividade Santos Reis Francês, distinta e proficiente directora deste acreditado estabelecimento de ensino secundário.



## Associação de Assistência à Mendicidade

**C**ONTINUA a Comissão Administrativa a trabalhar na missão de que foi encarregada.

Teem sido efectuadas diligências preliminares para a possível construção do Asilo da Mendicidade em local que se reconheça apropriado e conveniente. Admite-se a possibilidade de ser oferecido o terreno necessário por qual quer benfeitor, entidade ou corpo administrativo; admite-se ainda que a generosidade nunca desmentida dos louletanos possa ir ao ponto de oferecer a pedra, a areia, a condução das mesmas, repartida esta ajuda por todos, de molde a que a oferta da Ex.<sup>ma</sup> Senhora e generosa anónima e de outras pessoas que estejam dispostas a secundar tão simpática iniciativa, sirva para atender ao pagamento da mão de obra e outras despesas, mesmo aquela em condições favoráveis, atendendo ao fim a que o imóvel se destina.

Pensa-se que os estudos e direcção se possam também obter da forma mais económica possível, confiando na generosidade e espírito de bairrismo dos nossos conterrâneos.

Sabemos que há desejo, por parte de quem fez tão importante oferta, de que a construção se inicie quanto antes e não descuremos o problema por todas as razões, e muito especialmente porque o Asilo é de muita necessidade pois há que con-

tar com o tempo invernos e o que presentemente se faz com relativa comodidade, em tempo agreste será muitíssimo difícil.

Continuaremos, pois.

Nem tudo são rosas no caminho que trilhamos. Às vezes surgem-nos espinhos e bastante acerbos.

Diziamos nós no nosso último comunicado que os louletanos rejubilavam por verem que desaparecera das ruas e praças públicas o triste espectáculo da mendicidade andrajosa e suja e que todos eles aplaudiam a obra e estavam satisfeitos.

Enganamo-nos. Nem todos. Houve quem não concordasse e desejasse manter o anterior estado de coisas, essa mácula que nos inferiorizava e deprimia, sem respeito pela vontade da maioria e das entidades oficiais e com inteiro menosprezo pelo trabalho e pelo sacrifício de tantos.

Assim, juntou à porta da sua residência toda a pobreza que, por motivos óbvios apareceu o mais andrajosamente possível, para lhes distribuir esmola directa.

O melhor comentário foi feito pelos próprios beneficiados. Alguns iam dizendo: Por uma rediculação destas, fez nos estar meio dia à sua porta; ainda se fosse uma esmola de valor...

Por associação de ideias, recorda-se um caso passado

(Conclui na 4.<sup>a</sup> página)

# O Algarve e os seus problemas

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

ilustre Engenheiro Chefe da Inspecção de Aguas, Luiz Aciainoli.

— Se esta previsão se verificar — afirma nos o sr. Coronel Sousa Rosal — pode-se, com base nela, ter confiança no futuro das Caldas de Monchique.

— Um outro caso de obras abandonadas que está a ferir a nossa sensibilidade de algarvios e situacionistas, — acrescenta o nosso entrevistado: — é o do edificio que a F. N. A. T. tem na formosa praia de Albufeira. O edificio foi construído com dinheiro de trabalhadores e para eles, e não se acaba nem se utiliza apenas por irresolução do departamento ministerial de que depende e no entretanto, o mar e o tempo vão-se entretendo a destruí-lo. A F.N.A.T. não aproveita este edificio para Colónia de Férias mas projecta construções no Norte para o mesmo fim onde as condições naturais são piores. É uma orientação que não se entende, nem sob o ponto de vista administrativo nem social.

— Outra pergunta nos vem à mente fazer ao sr. coronel Rosal: As Escolas Técnicas do Sotavento do Algarve. Logo atiramos:

— Como lido representante da nossa provincia na Assembleia Nacional, gostaria-mos que o sr. coronel nos dissesse qual o seu pensamento sobre este problema, que a imprensa algarvia e diária, da capital, tem vindo agitando... pode dizer-nos alguma coisa?

— Aquiescendo à nossa pergunta, o ilustre entrevistado diz: «As Escolas Técnicas foram justamente consideradas no Plano de Fomento como elemento indispensável ao desenvolvimento económico do País. Apesar de tudo, temos de pensar que as coisas não estão dispostas para dotar de um jacto o País com as Escolas Técnicas que as circunstâncias exigem. O Algarve, porém, tem que se dispor para ser considerado no planeamento do equipamento das escolas deste grau de ensino e no seu construído. Para isso, — prossegue o sr. coronel Rosal — como já tive ocasião de dizer, numa recente reunião conjunta da Comissão Distrital da União Nacional com os Deputados pelo Algarve, sobre a presidência do sr. Governador Civil: «é de aconselhar fazer um estudo do que interessa ao Algarve em matéria de ensino técnico, levando em conta a categoria das escolas, segundo as necessidades agrícolas, industriais e comerciais a satisfazer, e ainda dentro destas, escolher o tipo que melhor se adapte às formas de trabalho das respectivas regiões».

Proseguindo, diz: Outra faceta que é necessário obser-

nos países cujas características climáticas são semelhantes às nossas, a cultura das fruteiras toma um aspecto sério, constituindo factor importante na balança comercial desses países a exportação de frutas verdes.

No nosso país esta exportação é quase nula, e isso, devido à fraca apresentação das nossas frutas, já que quanto a sabor o problema é diferente, mas já lá diz o velho ditado: os olhos também comem — e é bem verdade. Com as coisas neste pé, as nossas frutas lá se vão vendendo no mercado interno, é certo, onde se nota também um aproveitamento da pena uma rutina nacional, pois os agricultores até nisso de venderem a fruta não procuram estudar o assunto da melhor maneira, desinteressando-se de fa-

(Continuação na 4.<sup>a</sup> página)

lha pretensão dos vossos conterrâneos?

Não escondendo a satisfação que sentia em levar para as colunas do jornal da sua terra o seu pensamento acerca dos seus mais instantes anseios, o sr. Coronel Sousa Rosal começou por dizer:

— É sempre muito agradável para mim, trocar impressões sobre a minha terra. Essa aspiração do desvio do Caminho de Ferro para Loulé é, na verdade, velha, mas não perdeu actualidade nos seus principais aspectos — declarou o nosso entrevistado.

«O que se pretende — continua o nosso entrevistado, sr. Coronel Rosal Júnior — é a correcção de um traçado errado da linha férrea considerando a função que os caminhos de ferro têm a desempenhar na vida de um País. Há que concordar que o desenvolvimento dos transportes rodoviários modificaram até certo ponto alguns fundamentos iniciais da petição, continuando porém de pé os essenciais que derivam do papel económico e social do caminho de ferro, o que obriga os Estados a manterem o mesmo em regime de déficit permanente. O automóvel faz concorrência ao caminho de ferro mas não o pode substituir.

«O plano de fomento não foi pródigo no capítulo de caminhos de ferro, reservando-lhe a verba de 300 mil contos que tem que se ter como exígua considerando apenas a sua modernização. Verba que se destina de uma maneira geral a ser aplicada na electrificação ferroviária, na renovação de vias e sinalização e equipamento do material circulante para o que se julga necessário o mínimo de 750 mil contos. Assim nem as disponibilidades financeiras nem as rubricas de aplicação permitem prever obras da natureza do desvio, por conta do Plano de Fomento. Com um pouco de boa vontade podia admitir-se a hipótese destas obras serem feitas pela verba consignada para renovação da via, se nesta estivesse incluída a que diz respeito ao troço a alterar por efeito do desvio, e se a Câmara pudesse arcar com as despesas da aquisição do terreno para o novo traçado e com as resultantes do aumento do percurso, o que não se julga possível. «As circunstâncias aconselham que se aguarde melhor oportunidade e que se mantenha esta pretensão no calendário das nossas aspirações».

(Conclui no próximo número)

## VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao nº 3 da mesma rua.

## Conversa Frutícola

**E'** esta a segunda vez que falo na «Voz de Loulé» sobre frutos, assunto que se me afigura interessante dada a importância económica da exploração frutícola do concelho. Colhendo, como se sabe, quase todos os agricultores uma determinada quantidade de frutos, nem por isso — a todos esses se lhes pode atribuir a designação de fruticultores, embora alguns possuam um elevado número de árvores.

Mas infelizmente é assim. É pena, porque donos de tão suculentas e saborosas laranjas, de tão aromáticas tangerinas e de tão belos damascos, como dentro do nosso País só o Algarve produz, mereciam na realidade esse título se alguma coisa fizessem para que as suas frutas ganhassem em aspecto o que lhes sobeja de doçura. (Não é difícil, como sabemos, encontrar-se no Algarve frutos que chegam a enjoar por serem demasiadamente doces).

Estas óptimas qualidades das frutas algarvias, que as tornam conhecidas e preferidas nos mercados consumidores, são dadas da Mãe-Natureza, que nos distinguia a nós, algarvios, com um clima propício para a cultura de fruteiras. O facto do Algarve produzir frutas de altas qualidades organolépticas deveria ser motivo de orgulho para os algarvios; mas não é: é antes motivo de penitência, pelo mau aspecto que essas mesmas frutas, duma maneira geral apresentam, devido à falta de tratamentos fitossanitários e de demais práticas culturais por meio das quais conseguir-se-ia aliá-las ao bom aspecto ao seu optimo sabor.

Devido a essa incúria muito frequentemente aparecem laranjas atacadas de cochonilhas e carregadas de fumagina (ferrugem), nesperas manchadas e rachadas pelo pedrado, tangerinas atacadas pela mosca do Mediterrâneo, etc., etc., o que representa prejuízos elevados, atendendo a que a fruta nessas condições é de fraco ou nulo valor comercial.

Se a designação de fruticultor não se pode atribuir à maior parte dos produtores de frutos é certo porém, que assenta bem nos que dispõem aos seus pomares os cuidados que a boa técnica frutícola aconselha. Todavia, o numero destes é tão diminuto que não conta, sendo-se

forçado a tomar como regra geral os que nada fazem em benefício duma maior e melhor produção de fruta — em seu próprio benefício e nos da grei afinal. O agricultor algarvio, ou melhor, o agricultor português, generalizando mais o âmbito desta conversa, está convencido de que não vale a pena gastar dinheiro com as fruteiras, pois «aquilo» é sempre lucro certo — em sua opinião. As árvores alguma coisa hão-de dar e por isso tudo o que vier é lucro. Desta maneira a produção de fruta ocupa um lugar secundário na exploração agrícola, salvo em casos de cultura estensiva, e como tal, o agricultor dispensa às fruteiras os mínimos cuidados, a não ser quando da colheita, que é na maior parte dos casos a única perda de tempo que ele tem com elas. Ao contrário do que sucede entre nós,

## Praia de Quarteira

Aceitam-se propostas, na Junta de Turismo, até 15 de Julho próximo para arrendamento do Bufete da Esplanada, durante a quadra balnear.



# "Loulé... em retrato" Lá por fóra...

# Interesses do Algarve

**U**MA das mais tradicionais e curiosas romarias do concelho, de sentido nitidamente popular e sabor ritualista da população rural, era a do banho de São João, à meia noite do dia 23 de Junho.

Do alto da serra, do mais tranquilo e reôndito lugarejo, do mais escaninho casal da encosta, do mais ventaneiro moinho às requiebradas do barrocal, tudo descia em peregrinação a Quarteira, a tomar o banho santo da noite de S. João.

Era interminável a romaria de carros, que cruzava Loulé, a caminho da festa na praia, onde em chapinheiro colectivo, se ia cumprir o ritual respeitado por dezenas de gerações.

Contavam-se por dezenas que constituíam centenas, os veículos que passavam pela vila, em caravana ou cortejo simbólico, cada um de seu tipo e aspecto, a que não faltava muitas vezes a vistosa ornamentação das folhas de palmeira e das bandeirinhas de papel.

Certo é que a viação acelerada dos nossos dias, vai desferindo golpe de morte na tradição e não raro se vêem passar igualmente camionetas da empresa, alugadas para zonas onde a concentração de gente é mais densa, cheias de pessoal.

Apesar da muita gente que hoje já organiza a excursão por camioneta, por ser mais cómodo e mais fino, ainda é muito grande a procissão das carroças, cheias de pessoas de todas as idades, onde, por vezes, não falta o som alegre e repenico de um corridinho tocado em harmonio.

Em Quarteira a tradição vai decaindo, fugindo as moças do banho de S. João para se afogarem no mar dos pares dansantes do velho casino ou na esplanada enfei-

tada com luzes, bandeirinhas e balões.

Era ponto assente que à meia noite se despovoavam os bailes e as moças corriam para a praia para tomarem o banho santo. Passada uma hora voltava a animação aos lugares da dança.

Agora já não se abandona o baile pelo banho mas faz-se o contrário.

O banho é reservado apenas para as pessoas de idade, que já não estão a pedir dança.

Também a célebre dormida ao relento, no meio da Praia, que ficava pejada de gente, vai caindo em desuso. Todos procuram e pagam albergue ou pousada e só os mais pobres e de longe fazem da areia, a cama.

Constitue hoje índice de inferioridade, regressar a esses costumes.

Hoje come-se, bebe-se bem, dança-se muito e até ser de dia, mas já não há a preocupação do ritual que vai caindo no rol das coisas esquecidas.

A viação acelerada motivou todas estas alterações de sistema e tradições e pelas ruas e largos, outrora cobertos de veículos de todo o feitio, predomina o automóvel.

Que pena é que tudo o que tenha sabor ancestral e contava como pitoresco, folclórico ou regional vá caindo em desuso, confundindo-se nas cadências dos blues, das rumbas, dos sambas, dos tangos, dos foxes e dos slows internacionalizados e característicos, sem possibilidade de proporcionarem um retrato capaz.

Reporter X

LEIA!  
ASSINE!  
DIVULGUE  
«A Voz de Loulé»

Por 419 votos contra 154 e 57 abstenções, Mendês France foi investido pela Assembleia Nacional francesa primeiro-ministro. Os votos a favor permitiram-lhe recusar os dos comunistas, ficando mesmo assim com a maioria necessária. Do elenco ministerial fazem parte Koenig, da Defesa e mais seis gaullistas; radicais, aparentados da esquerda e conservadores.

**Forças anti-comunistas**, constituídos por emigrados políticos, sob o comando do coronel Armas, invadiram a Guatemala, convidando o actual governo da extrema esquerda do Presidente Arbenz Guzman a abandonar o poder. Os invasores noticiam a ocupação de parte do território e predomínio sobre os governamentais mas, até à hora de escrevermos, pouco se sabe de definitivo.

Por 18 votos contra 2 e 1 abstenção, a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes norte-americana pronunciou-se a favor da suspensão do auxílio americano aos países que ainda não ratificaram o Tratado da Comunidade Europeia da Defesa e a favor da sua concessão aos países que o já fizeram.

## Cá por dentro...

Numa das últimas sessões da Câmara Municipal de Lisboa foi debatido o problema da defesa da área de protecção do Convento dos Jerónimos, «sem dúvida o mais representativo e glorioso da nossa epopéia marítima» bem como dos terrenos que rodeiam a Torre de Belém, «outro monumento que merece ser carinhosamente defendido».

Esteve durante dias ancorada, nas águas do Tejo, em frente de Lisboa, parte da esquadra de instrução dos Estados Unidos, que traz a bordo mais de mil cadetes da Reserva Naval e de que faz parte o couraçado «Missouri», de 45 mil toneladas e célebre por ter sido nele que se assinou a acta da capitulação do Japão na 2.ª Grande Guerra Mundial.

Em Setúbal, o «Dia do Regimento» que coincidiu com o aniversário da batalha da Vitória acção em que tomou parte Infantaria 11, realizou-se a bênção e a entronização da imagem do Beato Nuno Álvares Pereira, seguida de procissão e missa campal e de um almoço de confraternização a que assistiram oficiais da guarnição e convidados. Presidiu o governador militar de Lisboa.

**N**O artigo antecedente, subordinado a este título, procurámos demonstrar que era maliciosa, injustificada e inconsistente a recriminação, que se faz a Loulé, de ter provocado a falta de apoio das Câmaras do Algarve, à iniciativa do Governo, quando em 1947-48 se pretendeu construir o aeroporto de Faro.

Diz-se e propala-se que a origem dessa falta de colaboração dos Municípios nasceu de uma circular emanada de Loulé e que teria criado um ambiente hostil ou difícil a tal empreendimento.

Sem ter que admitir de novo, a absurda hipótese da existência de uma superioridade hipnótica que conduziu as Câmaras do Algarve ao domínio das suas atitudes e propósitos, pela de Loulé, concluiremos que a tão celebrada circular, encontrou apoio e aceitação integral e tão conforme com o estado de espírito das restantes autarquias, que nem uma manifestou o seu desacôrdo e, ante a maioria exteriorizou, oficialmente, a sua concordância absoluta.

Se todas concordavam e estavam de acôrdo, porque é que se há-de imputar malévola a autoria do pecado à Câmara de Loulé?

Ora isto passava-se em princípios de 1947, quando ainda se não previa nem adi-

vinhava o montante da contribuição rateada a cada concelho, o número de anuidades sobre que se iria projectar o encargo e a taxa de juro em que a operação de crédito se viria a concretizar.

Foi cómodo e conveniente estigmatizar a Câmara de Loulé, acusar este concelho por ter tido o desassombro de desvendar publicamente o que era interesse, sentir e aspiração colectivos.

Mas a circular, em volta da qual se teceu este ambiente de má vontade contra Loulé, não foi criada pelo caso do aeroporto de Faro. A ideia dominante e principal da mesma, foi prestar apoio à Câmara de Penafiel, quando transmitiu a todas as municipalidades do País, uma representação impressa dirigida à Presidência do Conselho, de absoluta concordância com o debate parlamentar que tivera lugar em Janeiro daquele ano, na Assembleia Nacional e constara do aviso prévio do deputado, grande paladino das autarquias locais, sr. Rocha Páris.

Pedira-se às Câmaras que acompanhassem os protestos levantados pelas dificuldades que os Municípios atravessavam com a avalanche de encargos que sobre eles pesavam e Loulé teve a coragem de perguntar aos restantes municípios algarvios se a construção do aeroporto de Faro não viria a constituir um embaraço insuportável para a sua já tão precária situação económica.

E porque a circular da Câmara de Penafiel impressio-

(Continuação na 5.ª página)

## Cuidado com o fogo!

Contando apenas 3 anos de idade, faleceu no passado dia 18, no sítio do Vale Formoso, Maria Leonor Pereira Gomes, em virtude de graves queimaduras, por quando brincava com outra criança mais velha, com fogo, esta se lhe ter ateado nos vestidos.

As chamas envolveram rapidamente a infeliz criança cujos pais, António Martins Gomes e Maria Guerreiro Pereira, estavam ausentes e foi impossível qualquer socorro.

## ECOS DE QUERENÇA

Faleceu em Lisboa o sr. António da Silva Martins. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Carolina de Paiva e era filho do sr. António Martins e irmão do sr. Custódio da Silva Martins, residentes no sítio dos Corcitos.

No dia 2 de Junho, faleceu no sítio da Corte Garcia, a sr.ª D. Antónia Francisca de Sousa, de 65 anos de idade, deixou viúva o sr. José Guerreiro Mealha. Era mãe dos srs. Abílio de Sousa Mealha, Artur Guerreiro Mealha, Manuel do Brito Mealha, Custódio do Brito Mealha, J. sé do Brito Mealha, da sr.ª D. Maria do Brito Guerreiro Mealha e da menina Maria do Brito Guerreiro. As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

C.

## Deseja seguir para África?

Dirija-se à acreditada Agência de Viagens

## Sociedade Turismo Lusitânia, L. DA

Rua do Crucifixo, 19-2.º - LISBOA

que tratará depressa do seu embarque e da documentação necessária, tanto para Luanda, Lobito ou Moçâmedes como para Lourenço Marques, Beira, Moçambique, etc., mesmo sem Carta de Chamada.

Esta Agência trata com rapidez de passagens para todos os vapores, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e também de avião.

Telefone 33294

Telegramas «VIAGENS»

## A NOVA EBORENSE

ESCOLA AUTOMOBILISTA  
A MAIS ANTIGA DE ÉVORA  
HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES  
DE VIATURAS AUTOMOVEIS  
LIGEIRAS E PESADAS



DIRECÇÃO TÉCNICA DE:  
**Victor B. Santos**  
RUA ROMÃO RAMALHO, 88-ÉVORA  
TELEF. 2634



## Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

## Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

## Conversa frutícola

(Continuação da 2.ª página)

zer experiências e desejando apenas vender a fruta e receber o dinheiro o mais rapidamente possível.

Se na maior parte das vezes, em lugar de venderem a fruta ainda nas árvores, procedessem à sua colheita e à consequente e perfeita embalagem, talvez o resultado fosse outro e, bem mais favorável. A título informativo indico a seguir os encargos por volume a que estão sujeitas as remessas de frutas destinadas a esses Mercados:

Entrada no Mercado . . . \$40  
Taxa de verificação . . . \$90  
Aluguer do cabaz . . . \$150  
Comissão devida ao mandatário que vende a fruta . . . \$300  
Armazenagem no Mercado, por dia . . . \$20  
Descarga . . . \$50  
Transporte da Est. C. Ferro ao Mercado . . . \$100

Os cabazes onde são vendidas as frutas nestes Mercados são de tipo regulamentar e, como os agricultores nem sempre dispõem deles, os mandatários alugam-nos mediante a quantia de \$150.

Num artigo anterior tive oportunidade de citar as vantagens apresentadas por este sistema de venda, pelo que me dispensei hoje de abordar o assunto.

Por aquilo que atrás se traçou, verifica-se ser mau o panorama frutícola nacional, todavia não é de desespero: o agricultor português há de reconhecer a necessidade de cuidar devidamente da produção e comércio de frutas, quando a nossa exportação for absolutamente nula (ela ainda se vai mantendo à sombra da afamada qualidade) e a produção exceder de longe as necessidades de consumo. Até lá certamente, continuaremos, como até agora, a elogiar a excelência das nossas frutas e a benignidade do nosso clima e a observar passivos os países estrangeiros produzirem e exportarem as suas frutas, tirando dessa produção e comércio todos os benefícios inerentes.

Espinho, Junho de 1954

José Salgadinho

«A Voz de Loulé»  
N.º 39—1-7-1954

## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu **Joaquim de Brito Angélico**, casado, agricultor, ausente em parte incerta da República Argentina e cuja última residência conhecida foi no sítio da Amendoeira, freguesia de Querença, desta comarca para, no prazo de **vinte dias**, findo que seja o dos editos, contestar, que endo, o pedido constante da petição inicial dos autos de acção de divórcio requeridos por Maria da Graça Guerreiro Viegas, casada, doméstica, residente no dito sítio da Amendoeira, freguesia de Querença, desta comarca, contra o citando, com o fundamento do número 6.º do artigo 4.º da Lei de Divórcio, como tudo melhor consta do duplicado da petição, que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, e lhe será entregue quando solicitado.

Loulé, 1 de Junho de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção

a) **Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

**Arnaldo dos Santos Lança**

Para um bom trabalho tipográfico

Prefira a GRÁFICA LOULETANA

«A Voz de Loulé»—Loulé  
N.º 39—1-7-1954

## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de execução sumária que José de Sousa da Conceição move contra Maria Francisca de Jesus, viúva, doméstica, residente no sítio do Vale Formoso, António de Sousa da Conceição, viúvo, agricultor, residente no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro; Maria da Conceição, viúva, doméstica, residente em Cité de Bestion, número dois, Paris, República Francesa; Francisco de Sousa Gonçalves e mulher Maria da Encarnação Murta, proprietários, residentes no sítio da Pedregosa, freguesia de São Clemente; Manuel de Sousa Gonçalves, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido no País foi no sítio do Barrocal de Apra, freguesia de São Clemente; Joaquina da Conceição e marido Francisco de Sousa Pencarinha, proprietários, residentes no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm editos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 18 de Junho de 1954

O Chefe da 2.ª secção,

**António Ilídio Assis da Veiga**  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 2.º Substituto

a) **Maurício S. Monteiro**

## Cartões de visita

Simple, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

## Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 2.ª página)

numa das localidades da nossa província com uma pessoa que dava esmolas por vaidade e não por caridade, que não é, claro está, o caso presente, gostando de ter à sua porta um exército de famintos e andrajosos para fazer ver ao Mundo que dava esmolas e era generoso, o qual resolveu oferecer uma peça de vestuário e fez anunciar que o faria em tal dia. Nesse dia determinado apareceram, como é natural, muitos pretendentes e o benfeitor resolveu só fazer a distribuição quando estivessem em maior número.

A peça de vestuário era um sobretudo, que foi vestido a todos: a uns ficava curto, a outros comprido a outros largo, a outros apertado em suma, a nenhum servia. Então a caridosa pessoa guardou o sobretudo e disse que não ficando bem a nenhum, o guardava para encontrar pessoa a quem servisse, e despediu os a todos sem mais aquelas.

Portanto, quando se vir um grupo de mendigos a qual quer porta, nestes tempos em que se está procurando dar esmolas recatadas, porque a esmola pública avilta quem a recebe e não dignifica quem a dá quando se vir um grupo de mendigos agrupados a qual quer porta já se sabe: ou é para receber uma rediculação que bem melhor seria a mesma importância distribuída à pobreza recolhida que bastante falta tem, ou é para experimentar algum sobretudo supostamente oferecido.

No próximo comunicado nos ocuparemos daqueles que tendo-se inscrito voluntariamente e livremente, pretendem fazer ajustes com a Associação, e também daqueles que tem estado emboscados, esperando que a Associação desapareça para virem então com o seu valioso e indispensável auxílio: «Après la mort, le médecin».

A COMISSÃO

## NAFTALINA

Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfito de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

## ACETONA

Importadores

## Manuel da Costa & Brito,

LIMITADA

Rua de S. Mamede, 22 - D.

(ao Caldas) Telef. 33355

LISBOA

## Regionalismo Algarvio

(Continuação da 6.ª página)

toso problema a atenção das entidades oficiais,—afirmando ser a sua solução um imperativo nacional.

A arborização das serras e as barragens algarvias, foram também focadas pelo Dr. Délio Santos, tendo, a propósito, elogiado a acção do sr. Deputado Sousa Rosal, desenvolvida neste sector, na Assembleia Nacional.

Ao ocupar-se do problema cultural e educativo da Província, disse da urgência de se elevar o seu nível, criando-se bibliotecas e escolas, apoiando a criação de Escolas Técnicas em Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António e a elevação a Nacional, do Liceu de Portimão.

Sempre escutado com interesse e prazer, abordando a construção do Monumento ao Infante, em Sagres, depois de tecer elogiosos louvores ao Governo por tão acertada medida, decidindo-se pela sua construção em SAGRES, disse que ele devia ser erguido como *uma obra de gigantescas proporções que dê bem a ideia do que foi o esforço dos navegadores portugueses*.

A concluir a sua conferência, o ilustre Prof. sr. Dr. Délio Santos felicitou a Casa do Algarve por tão notável obra cultural que tem vindo realizando, recebendo no final, calorosa salva de palmas, premiando assim o seu interessante e magistral trabalho.

Encerrou a sessão o Deputado sr. Coronel Sousa Rosal, que elogiou o conferente pela sua bela conferência e a Casa do Algarve por ter encerrado tão brilhantemente a sua série de conferências.

Por último e a pedido do sr. Major Mateus Moreno, lembrando a acção do sr. Coronel Rosal Junior na Assembleia Nacional a favor do Monumento, a assistência, de pé, dispensou, ao ilustre Deputado, justa e calorosa ovação.

A Casa do Algarve, em Lisboa, e todo o Algarve, estão de parabéns pela justa que o Governo da Nação acaba de prestar à Província, decidindo-se pela construção do Monumento ao Infante, em Sagres, que é, nem mais nem menos, do que a justa consagração aos esforços empregados por tão considerada agremiação regionalista, em prol de tão grande empreendimento.

Por este facto, os algarvios devem sentir-se gratos ao Governo da Nação, pela grandiosidade de tão importante obra, que vai erigir-se num dos seus recantos mais belos e sugestivos de paisagem panorâmica da sua Província.

Junho, de 1954

## Casa de Móveis

## Trespassa-se

por motivo de retirada, pelo valor da existência

Rua Vasco da Gama, 12

Telefone 69

GRANDOLA



# Interesses do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

nou profundamente todo o País, e gerou um espírito de defeza e, porque não dizê-lo, de hostilidade a tudo que representasse encargo ou despesa imprevista, havia de criar-se um responsável individual que encabeçasse a opinião geral, mas fosse depois o único arguido a censurar, do protesto colectivo.

Recordemos que isto se passava em 1947. Tempos passaram e quando em Agosto de 1948, foi esclarecido, a cada Câmara, qual o montante que lhe pertencia com participar e o encargo anual do respectivo empréstimo, o que foi que disseram as Câmaras do Algarve?

Nesse momento que era o próprio para tomar uma atitude e o mais propício para ajudar a iniciativa governamental, qual foi a resposta dos municípios que se entrincheiram na cómoda recriminação ao de Loulé? Ignoramos, mas ela deve constar dos arquivos do Governo Civil, por onde correu todo o expediente deste empreendimento.

A resposta de Loulé, clara, oportuna e concisa foi dada pela forma seguinte:

*«esta Câmara não quer ser acusada de causar embarços à realização de tal melhoramento e, se as restantes Câmaras, não levantarem qualquer dificuldade, não será esta Câmara que o fará.»* 20-7-1948.

E dois meses depois informava ainda:

*«esta Câmara já deliberou contrair na Caixa Geral de Depósitos, o empréstimo da importância correspondente à sua participação nas*

*despesas com o aerodromo do Algarve e que esta deliberação já obteve completa aprovação do Conselho Municipal.»* 30-9-1948.

Ora, na recente e brilhante entrevista concedida ao nosso jornal pelo distinto conterrâneo e ilustre Deputado pelo Algarve, sr. Coronel Rosal Junior, ao abordar-se o problema da construção do aeroporto de Faro, registava-se esta passagem de S. Ex.ª, muito bem observada: *«A Administração local, numa hora de infeliz inspiração não mediu inteiramente os benefícios que para o Algarve adviriam da construção do aeroporto e negou ao Governo a colaboração pedida».*

Pois bem! Que se agite o problema novamente! Que o Algarve se una em volta da realização de tão transcendente empreendimento e se apresente superiormente a boa vontade e intenção de colaborar de que todos estão animados. E não será Loulé, quem levantará quaisquer dificuldades.

Loulé, para reabilitação da injustificada acusação que lhe tem sido feita, responderá, como aliás já respondeu: Esta Câmara já deliberou contrair o empréstimo preciso.

Veremos então se é por Loulé, que o problema não tem solução conveniente.

R. P.

## CASA

Vende-se uma casa, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, quarto de banho, luz e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

## VENDE-SE

Um guarda-louça, uma banheira de ferro zinco e um lavatório com todos os pertences.

Nesta redacção se informa.

## FAZEM-SE

Rijures e bordados à máquina

Rua D. Nuno Alvares Pereira, 27 (antiga Rua dos Ferradores).

Loulé

# JUSTO RECONHECIMENTO e merecido louvor

(Continuação da 1.ª página)

tência à Mendicidade de Loulé, preencheu e até aqui, diga-se em homenagem à verdade, com perfeita idoneidade e isenção essa difícil tarefa. Não lhe regateemos aplausos! Bem haja!

Que os louletanos se compenhem da sua obrigação de ajudar e amparar carinhosamente os seus irmãos infelizes e de corresponder com os necessários meios financeiros à acção devotada, grandiosa e sa-neadora da sua Comissão.

Que se não percam os resultados obtidos que, mais que muitos outros, marcaram o alto expoente de um exemplo de espírito cristão e do melhor louletanismo.

Raul Pinto

«A Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 39 — 17-7-1954

# Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca e nos autos de culpa tocante que o Digno Agente do Ministério Público, move contra o réu **Manuel das Dores Guerreiro**, conhecido por «Manuel do Alto», casado, de 44 anos, trabalhador, filho de pai incógnito e de Rita das Dôres, natural do sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, desta comarca, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio de Vale da Rosa, pronunciado, provisoriamente, por despacho de 23 de Novembro, último, como autor do crime de violação previsto e punível pelo artigo 393.º do Código Penal, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o dito réu, para, num prazo não excedente a 2 meses, findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juízo, sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé 1 de Junho de 1954  
O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Arnaldo dos Santos Lança

Para um bom trabalho tipográfico  
Prefira a GRÁFICA LOULETANA

# Utilização da Fronteira de Vila Real-Ayamonte

A Embaixada de Espanha em Lisboa informou a Casa do Algarve de que a Alfândega de Ayamonte passa a ter o horário de serviço desde as 7 às 24 horas, correspondendo assim ao horário da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António; e, ainda, que dentro em breve, aquela Alfândega está apta a fazer o despacho aduaneiro de camionetas de passageiros.

Para o transporte destes veículos foi adquirido recentemente pela Empresa Rio Guadiana um ferry-boat de maior tonelagem.

Desta forma os turistas nacionais ou estrangeiros, com destino à Andaluzia, ou dela regressando, ao utilizarem-se da fronteira de Vila Real de Santo António, com maior facilidade do que até agora, podem aproveitar a visita ao Algarve. Espera-se também que o preço do transporte dos automóveis no rio Guadiana, diminua dentro em breve, com a sua maior afluência por esta fronteira.

## ALUGA-SE

Um 1.º andar (altos da Casa Zázá) na Praça da República. Próprio para consultório ou escritório.

Tratar com José de Sousa Limas.

## VENDE-SE

Uma furgoneta «Fordson» em estado nova, caixa aberta, 1.548 kg.

Tratar com Augusto Simão Rodrigues — Almançil.

## ESCRITAS

Comercial, Industrial e outras, aceitam-se para qualquer hora.

Informa-se nesta Redacção.

# Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

competentes, demoli-los, prolongando-se a actual avenida. Dificuldades de ordem técnica e burocrática contrariaram os meus desejos. Ultimamente procurei de novo, junto das entidades próprias, conseguir aquele objectivo. Mas, por mais esforços que empregasse nada consegui, como nunca consegui obter—acerca do referido estacionamento de barcos e redes—uma explicação clara, baseada no que podemos chamar bom senso, desejo de servir a colectividade, sem recorrer a atropelos, quer de ordem legal, económica ou moral.

E' deveras de estranhar que numa função tão simples e de tão diminuto raio de acção surjam tantas dificuldades! Por vezes julgo-me no tal solitário deserto em que brado e ninguém me responde e olho... não vejo ninguém!...

E todavia Quarteira bem merece que lhe acudam aos seus brados.

Alimento todavia a esperança de não ter de recorrer à frase do tal senador:

— «Até quando, oh! Catilina!...»

Aqui fica a minha defesa—desabafo.

Oxalá ela possa encontrar éco em quem tenha poder para pôr as coisas, como dizem os franceses: *chacun à ses places*.

Pela publicação desta, na sua e nossa *A Voz de Loulé*, se confessa muito reconhecido o amigo certo

Maurício Monteiro

**N. R. — E' profundamente de lastimar que aconteçam coisas como as que a carta do nosso prezado amigo e colaborador nos esboça. Efectivamente cada repartição, cada departamento julga que o mundo e todo o mundo se fez só para si. Colaboração é tida como abdicação, transigência é tida como desprestígio, interesse alheio é considerado chinezice, uma divergência só pode ter um desfecho: — rendição incondicional.**

Fala-se de turismo e faz-se de Quarteira, por caprichosa incompreensão, um estendal de redes e paus e... do mais que vem por acréscimo.

O Sr. Presidente da Junta de Turismo tem, neste caso o nosso incondicional apoio.

# Casa de Saúde de Loulé

Director clínico: Dr. António Frade

Cirurgião: Dr. Manuel Cabeçadas

Anestesiologista: Dr. Daniel Cabeçadas

Admitem-se docentes de cirurgia, de desastres de trabalho e parturientes  
Socorros de urgência



# A Voz do Lúlé

## ESPLANADA

Conforme foi anunciado, inaugurou-se no passado dia 23, este aprazível recinto de diversões, que tem funcionado com bailes abrilhantados pela excelente orquestra Jazz Black Rose, sob a regência de Manuel Azevedo (Lelê) que é também o seu vocalista e animador.

## REGIONALISMO ALGARVIO

**S**OB o tema «Regionalismo algarvio e os grandes problemas do Algarve», realizou no passado dia 19, na Casa do Algarve, o ilustre Professor da Universidade de Lisboa, Dr. Délio Santos, uma conferência, a que presidiu o Deputado Coronel Sousa Rosal, que tinha à sua direita os srs. Conselheiro Sousa Carvalho, Dr. Quirino Mealha e Dr. Sousa Carrusca e à sua esquerda o sr. Major Mateus Moreno, presidente da direcção daquela casa regionalista, Dr. Manuel Guerreiro e Dr. Garcia Domingues, presidente da Comissão Cultural.

Depois de apresentado pelo sr. Major Mateus Moreno, o ilustre conferente explicou que se propuzera proferir a sua conferência para dar aos algarvios a oportunidade de ganharem uma mais forte consciência dos problemas

### ARTIGO DE Luís Sebastião Peres

da sua província e, assim, poderem auxiliar as entidades oficiais a encontrar para eles as mais justas soluções. Entrando depois no assunto da sessão da noite, com notável brilhantismo e fino estilo literário, o Prof. Dr. Délio Santos focou alguns dos mais instantes problemas da província algarvia, entre eles, apresentou a necessidade do estabelecimento de comunicações rápidas entre o Algarve e a capital e a vantagem de se construir ali um aeródromo. Um dos problemas que mereceu mais a sua atenção e, pode dizer-se, ter sido a base da sua interessante conferência, foi o Turismo, ligado ao problema hoteleiro. Sem hotéis não há turismo, acentuou o ilustre conferente.

A iniciativa particular deve ser estimulada a empreendimentos desta natureza para a valorização da região algarvia. Ao referir-se às praias algarvias, disse serem elas magníficas estâncias balneares e as melhores do Mundo.

Sempre em termos elegantes e possuidor de vastos conhecimentos dos problemas algarvios, frisou a necessidade de levar-se a uma intensa propaganda e encarar-se os problemas do Algarve em termos de grandiosidade mas não de utopia.

As Caldas de Monchique — esse importante problema algarvio — mereceu do orador uma carinhosa atenção, chamando para este momen-

(Continuação na 4.ª página)

## Agricultura

### Contagem de árvores

**S**OB a orientação do Instituto Nacional de Estatística iniciou-se, no passado mês de Maio, o recenseamento de todas as árvores de fruto existentes no País. Como, certamente, é do conhecimento dos leitores, tal recenseamento está em curso no concelho de Loulé, tendo já sido percorridas, pela brigada encarregada desse serviço, as freguesias de Boliqueime e São Sebastião.

Nas restantes freguesias há toda a conveniência em que os produtores procedam, quanto antes, à contagem das árvores de fruto existentes nas propriedades de que cuidam, a fim de facilitar o trabalho da referida brigada.

Lembramos aos leitores que as informações prestadas ao Instituto Nacional de Estatística tem carácter confidencial e, portanto, nunca poderão servir quaisquer fins tributários. E' de forma, injustificada o receio manifestado por alguns produtores na prestação de informações. Estas, porém, deverão ser tão exactas quanto possível, não só porque só os números certos poderão conduzir a conclusões certas, tantas vezes utilizadas em medidas de fomento e de protecção, mas também porque a má fé na falsidade das informações são legalmente puníveis.

### Aos nossos assinantes

**ENCONTRANDO-SE** vencido um novo trimestre do nosso jornal, comunicamos aos nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos respeitantes ao 3.º trimestre do corrente ano (Julho a Setembro), esperando o costumado bom acolhimento.

### Casa de Saúde de Loulé

— Na clínica do Dr. António Frade foram operados na 3.ª semana de Junho, pelo Dr. Manuel Cabeçadas, os srs. Manuel Fernandes Martins, do sítio dos Covões, Salir; José António Pacheco Castilho, residente no sítio das Ferreiras, Albufeira, e Emílio Alberto da Costa Moura, morador em Olhão.

— Na mesma clínica tiveram o seu bom sucesso, como noutro lugar noticiamos, as senhoras D. Lavinia Dias Pedro Teixeira e D. Lizete Dionísio Bota Passos. Ambas as pacientes e filhos encontram-se bem.

## Notícias pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Julho:  
Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos.

Em 3, a sr.ª D. Emilia de Sousa Carrusca.

Em 4, o sr. Sebastião de Sousa Ramos, residente em Lisboa.

Em 6 as meninas Maria Manuela Estanislau Carrusca de Castro, Aurinda Maria da Piedade Pereira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal e Maria Henriqueta Vila Lobo de Carvalho Santos.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, residente em Lisboa.

Em 12 a menina Maria de Fátima Silva Centeno.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 16, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Ceboia.

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema.

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

### Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa, partiu para Espanha e França em viagem de recreio, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

— A fim de actuar nos festejos realizados em Faro e Portimão, desloou-se recentemente ao Algarve a nossa conterrânea e conhecida cançonetista Maria Eurídice Carapeto.

— Com curta demora, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. João de Sousa Viegas.

— Cumprimos na nossa redacção o nosso prezado assinante em Silves sr. José Barros Martins, chefe do Posto da P.S.P. daquela cidade.

— Após ter regressado dos Estados Unidos onde permaneceu alguns meses a especializar-se em radar, esteve entre nós com curta demora o nosso conterrâneo sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, filho do nosso prezado assinante sr. José Centeio Martins.

### Nascimentos

— No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lizette Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Elias Garcia funcionário do Banco de Portugal em Faro.

— Na clínica médico-cirúrgica do Dr. António Frade, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, no passado dia 1, a sr.ª D. Lavinia Dias Pedro Teixeira, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Dias Pires Teixeira, conceituado farmacêutico em Alte.

— Também no dia 21 de Junho e no mesmo estabelecimento de saúde, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Lisete Dionísio Bota Passos, esposa do industrial desta vila, sr. José dos Santos Centeno Passos.

— Deu à luz em Moçamedes, Angola, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro esposa do sr. Engenheiro Ruy Romero Monteiro, e filha do sr. Dr. Maurício Monteiro, Conservador do Registo Civil nesta Vila e da sr.ª D. Isabel Seita Monteiro.

Aos pais e avós as nossas sinceras felicitações.

### Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Domicília da Silva Pereira, professora oficial, foi pe-

dida em casamento para seu filho, sr. Dr. Manuel José da Silva Pereira, licenciado em Matemáticas pela Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto, professora oficial, filha da sr.ª D. Mariana Rocha Carapeto e do sr. Adriano dos Santos Carapeto, conceituado industrial desta vila. O enlace matrimonial deve realizar-se este ano.

### Falecimentos

— Após prolongado sofrimento faleceu, no passado dia 10 de Junho, em Pera (Silves), o sr. Artur Martins Coelho, sargento-ajudante reformado.

O extinto era natural da Guia (Albufeira), deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Nobre Cebrita Coelho, e era pai do sr. António Cebrita Coelho e das sr.ªs D. Margarida Maria Cebrita Coelho e D. Maria José Cebrita Coelho e irmão da sr.ª D. Nazareth do Espírito Santo Coelho Rodrigues e do sr. Armando Martins Coelho, funcionário da Comissão Distrital da União Nacional em Faro.

— Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 19, em casa de sua filha em Vendas Novas, o sr. Joaquim dos Santos Mendonça, viúvo, proprietário no sítio do Arieiro (Loulé).

O extinto, que contava 61 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria Pinto Romão e do nosso prezado assinante no Arieiro sr. Joaquim Pinto Mendonça, proprietário e segredo da sr.ª D. Serafina Estancão Soares Pinto Mendonça e do nosso prezado assinante sr. Manuel Martins Romão, industrial em Vendas Novas.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## VIDA RELIGIOSA

**N**O passado dia 27, a Liga Católica levou a efeito nesta vila um curso para dirigentes da Acção Católica.

Os trabalhos iniciaram-se por missa com comunhão geral, celebrada na Igreja Matriz e a que se seguiram as quatro lições do curso.

Foram prelectores os srs. Dr. José Ascenso, presidente da Secção da Liga Independente Católica da freguesia da Sé e Reitor do Liceu Nacional de Faro, sobre «Organização da Acção Católica», Dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente da Junta Diocesana e da Comissão Organizadora da L.I.C. nesta vila, sobre «O Militante», Dr. João Esquivel, presidente da Direcção Diocesana da L.I.C. e médico escolar em Faro, sobre «O inquérito» e Dr. João Moniz Nogueira, presidente da Direcção Diocesana da L.C. e médico em Faro, sobre «Responsabilidades Gerais» — «Formação espiritual, apostólica e técnica dos dirigentes».

Assistiu ao curso o sr. Dr. Ernesto Coelho, tesoureiro da Direcção Nacional da L.C. e médico em Lisboa.

### Agradecimento

Maria José do Nascimento Vaz e Armando José Vaz Gonçalves, agradecem a todas as pessoas que caridosamente correram ao apelo de «A Voz do Loulé», com ofertas de lá e de dinheiro, para aquisição da forra do tabuleiro, aonde o segundo, terá de manter-se imobilizado até melhoria do seu estado.

N. R. — Para auxílio da compra do colchão do doente que acima exprime os seus agradecimentos recebemos mais —:

L. V. . . . .	50\$00
José Galvão . . .	10\$00
J. S. . . . .	20\$00
L. T. . . . .	10\$00

## Gráfica Louletana

Atendendo à crescente simpatia revelada pelo público pelos serviços desta tipografia e ao desenvolvimento constante dos seus serviços, houve que reconhecer a necessidade de ampliação e modernização das suas instalações, que ficam agora situadas na

**Rua da Carreira, n.ºs 42 e 44**  
(a 15 metros da antiga casa)

onde espera continuar a merecer a preferência dos seus prezados Clientes e do Ex.º Público que necessite dos seus serviços.